

riam se manifestar. Entretanto Salvador e Artur falaram alto e o grupo torna-se turbulento. Já temos mostrado que pode haver outros meios de tentarmos resolver o assunto, mas está sendo impossível.

Outro assunto foi o problema de parentes de fora entrarem na clínica. O grupo opinou que um monitor deveria cuidar da porta, ficando com a chave. Foi escolhido o Tião. O Sen Barbosa solicita um guarda para a clínica. Sen Frederico também está de acordo.

Nara, Beatriz, Pedro,
Mariângela, Leula, Barbosa.

— " —

- Depois disto foi impossível registrar o dia-a-dia da clínica. Faremos um resumo e logo depois, cada dia, cada grupo será aqui registrado, inclusive o trabalho da Lônia.

- Quanto aos monitores Salvador e Artur foi preciso colocar alguns limites. Eles pareceram tornarem-se mais pressivos e achamos que poderíamos ajudá-los. Entretanto não fizemos conhecimento de um estupro que já havia ocorrido dentro da própria clínica e que era atribuído a estes dois monitores. Isto mostrou-nos o quanto seria necessário retornar ao padrão inicial, isto é, na clínica diariamente, o que já pode ser feito, visto que temos pessoas suficientes, no momento, participando da equipe.

- Nada ficou provado contra os dois monitores Salvador e Artur mas eles saíram da clínica. O novo chefe de clínica, Antônio Pedro - médico -, reuniu-se com Luiz Eduardo que pertence ao grupo do Artur e comunicaram-lhes que seriam separados da clínica por suspeita de terem estuprado um paciente muito respeitado e portanto medroso.

- Reunimos a equipe da clínica e juntamente com Antônio Pedro, chefe de clínica do H.F.H.C., resolvemos que certos critérios devam ser estabelecidos para que um paciente seja indicado à hospitalização.

- Em nova reunião com Antônio Pedro estabelecemos os critérios:

- pacientes em crise

A equipe da clínica indicou os pacientes que não mais deviam permanecer na clínica, normalmente hospitalizados, desde que já poderiam pertencer ao convívio, também em termos de moradia.

- 28/7/82

Em vez de Grupo Operativo de Monitores, fizemos o grupo da clínica e isto porque nas últimas vezes, os pacientes

procuram participar do grupo, mesmo que não falem.

Neste dia a situação estava caótica desde que a monotonia nos moldes em que estava parecia q não resolver mais. Beatriz, então, lançou a ideia de cada um ser "monitor de si mesmo" e também cuidar de sua própria enfermidade. A ideia foi bem recebida. Eles disseram que não gostavam de trabalhar, mas que faziam alguma coisa.

Obs: Sai por diante passamos a visitar a Clínica sempre que possível, pela manhã bem cedo, estimulando os pacientes a cuidarem das próprias enfermidades. Seela achou que esta decisão era prematura, desde que os pacientes não estariam ainda prontos para tal independência. Mariauzilda que se guarda no SIF e se forma psicóloga agora em dezembro tem, inclusive, visitado a Clínica a noite, quando está de plantão.

3/09/82 Beatriz e Len Barbosa (enfermeiro) resolveram tentar recuperar algumas camas. Os pacientes apertaram dentro do possível.

Obs: Moisés e Tião coordenam os pacientes. Enquanto não quisermos mais o sistema de monitores e assim procuramos estar o mais possível nas enfermarias para incentivar os pacientes a trabalharem.

Obs: A. 1/09/82. Solange, do S. Social, participou do grupo.

6/09/82

Visitei as enfermarias. Tudo estava limpo, dentro do possível, é claro. Percebi os pacientes que estavam mais próximos e foi visto que, no mínimo, precisamos de desinfetante. A clínica precisa de obras. Já enviamos um projeto no qual mudamos a estrutura interna da clínica para que fique mais funcional. Assim optamos por um banheiro coletivo, camas de alvenaria com um pequeno compartimento ao lado para guardarem coisas próprias. Entretanto o prazo demora tanto para correr que já nos arriscamos de não ter feito as obras dentro da estrutura existente.

A segunda parte do meu tempo dediquei-o ao trabalho de campo, indo falar com os vários pacientes da clínica ou qualquer um rotulado como "crônico", escutando-os, agrupando-os em três ou quatro.

Ob: Nussa, do Serviço Social acompanhou-me à clínica e ajudou-me a distribuir cigarros.

Nara Hammond

Equipe

- Nara de Carvalho Drummond - coordenadora

- Maria Beatriz Brevet Ramos -

- Lúcia Maria de Carvalho Moura

- Pedro

- Lucila Abrahão

- Mariângela Moran Gonçalves

- Manoel Pereira Barbosa - Infumagem

Supervisor: Jayme Bisbee

Grupo

- 8/09/82

Técnicos: Nara, Beatriz, Mariângela (Psicologia); Leila e Solange (Serviço Social); Luíza Barbosa (Enfermeira, ficou parte do tempo).

Pacientes: Luiz Carlos, Mineirinho, Moisés, Tião, Carlos, João Antônio da Silva, João de Oliveira, Wauderley, Jozé (Tatu), Zózimo, Joel, Augustinho, Castelo Pontual, Fébrônio, José Estácio, Elizeu, Gilvan, Geovan, Souza de Deus,

Do lado de fora: José Grimes, Paulo Roberto, José Carlos.

Nara: Vamos começar o nosso grupo. Que dia é hoje?

Mineirinho: Hoje é dia 8, madame. Ontem foi dia 7, feriado.

Nara: Em que ano nos estamos?

Elizeu: Em 1980

João da Bonceira: Eu acho que em 1963.

Joel: Em 1982

Mineirinho: 8 de setembro de 1982

Nara: O Mineirinho disse que ontem foi feriado. O que houve ontem?

Joel: Ontem foi dia da Independência.

José Estácio: Foi o festejo da Independência do Brasil.

Nara: Onde nos vivemos? Em que país?

João Antônio da Silva: Eu sou do Ceará!

- Mineirinho: Eu sou de Minas Gerais
- Nara: Mas em que país fica tudo isso?

(- Todos se calam -)

- Nara: Como é o nome do país onde nos vivemos?

- Castelo: Brasil! Olhe gente tudo isto é no Brasil.

- Nara: Aqui estão algumas bandeirinhas do Brasil para colocarmos uma em cada enfermaria.

- Quem ^{quis} conhece a bandeira do Brasil?

- Castelo: O jornal está promovendo um concurso para o melhor trabalho individual e em grupo sobre a Independência do Brasil.

(Nara mostra a bandeira)

- Nara: "Quais as cores da nossa bandeira?"

- Gilvan: "Verde é o que eu mais gosto"

- Nara: O que será que o Gilvan nos diz quando escolhe o verde?

- Gilvan: O verde me lembra a esperança.

- Joel: O verde está lá fora, muito longe.

- Elizeu: Lembra as prisões. Aqui não tem ar verde. Aqui não tem verde.

- Nara: Será que aqui não há esperança? Será que, não é preciso começar aqui dentro a

encontrar novos caminharos.

É você Wonderley, gosta do verde?

Wonderley: Gosto, sim penhora (ri seguidamente).

Nara: Que outras cores tem a nossa bandeira?

Geovan: O amarelo, que é o ouro.

Geel: Tem o azul

Augustinho: Eu gosto do amarelo, mas no azul tem estrelinhas.

Nara: É você Zózzimo?

Zózzimo: "A bandeira é do nosso país, ela é verde. Tem azul também tem. Tem estrelinhas também.

Nara Seila: O nosso país é o Brasil, mas onde você nasceu João?

João: Eu sou do Ceará

Seila: É você?

Pontinha: Eu sou do Rio (pega uma guimba de cigarro e sai).

Seila: É você? Como é seu nome? Onde você nasceu? Onde nasceu seu companheiro da sua enfermagem?

(Grupo fica calado).

Nara: Parece que a Dra. Seila quer dizer que as

pessoas precisam ~~se~~ conhecer a si mesmo e aos outros desde que vivem no mesmo lugar, na mesma enfermaria.

Grupo: Ninguém se manifestou.

Nara: Parece que as pessoas estão com muito medo de falar sobre si seus amigos. Como é que nos vamos nos conhecer uns aos outros?

Beatriz: João da longicéia quem mora na enfermaria com você? Cumprimente-o. Dê-lhe a mão.

(Aos poucos os pacientes foram cumprimentando uns aos outros e isto incentivado pelos técnicos.)

Nara: Milton, cumprimente quem você quiser.

(O Milton tem um temor constante, provocado pela medicação tomada por tantos anos. Entretanto agora já consegue ficar pentado. Ultimamente Milton começou a levar consigo a sua coberta, mostrando um interesse em ter alguma coisa própria, ter direito a ter algo.)

- Milton, levanta-se e entrega sua coberta à Mariângela.

- Mariângela: Obrigado Milton. É um cumprimento muito bonito este.

- Milton sai novamente de seu lugar e vai cumprimentar a Beatriz, apertando-lhe a mão.

Está pedicando os pacientes foram dizendo seus nomes e cumprimentando ~~se~~ ^{os outros}. O mesmo ocorreu com os técnicos e com a enfermeira Barbosa e Neta.

Nara: agora que o grupo já está se conhecendo melhor poderíamos terminar o grupo hoje, todos se cumprimentando, apertando as mãos uns dos outros.

Foi o que ocorreu. Após o término do grupo, os próprios pacientes começaram a arrumar a sala (o antigo refeitório).

-4-

Obs: Num grupo anterior cada paciente pegou a varroura e varreu um pouco, dando, depois, a varroura ao colega que resolveu

10/09/82

-"-

Nara e Beatriz chegaram cedo para verem as enfermarias e se os pacientes estavam cooperando na limpeza. Os enfermeiros, às 8 horas da manhã, já estavam limpando. Alguns pacientes nos acompanharam. Fizão o guarda que está ulivando num programa de ocupação física para os pacientes, nos acompanharam a Clínica, para entender o que poderia ser feito o tipo de exercícios que seriam indicados para estes pacientes, a limpeza da Clínica etc.